

SCREW TAIL ASSOCIADO À PIODERMITE EM BULLDOGUE: RELATO DE CASO¹

Isabella de Oliveira Cunha², Andreza Freitas Aguiar³,
Beatriz Moreira Magalhães⁴, Elisandra Lopes de Freitas⁵,
Mayara Pereira Lotério⁶, Tatiana Borges de Carvalho⁷

Resumo: A cauda de parafuso ou *screw tail*, é uma patologia comumente encontrada em raças braquicefálicas. Sendo congênita e hereditária, essa patologia é decorrente de uma ou mais vértebras atingidas, ainda quando está havendo a formação embrionária, levando conseqüentemente à ocorrência de uma hemivértebra. Essa alteração, quando presente em vértebras coccígeas, causa a cauda de parafuso. A cauda do cão se enrola e mantêm-se presa, causando, de forma secundária, dobras cutâneas, resultando em um quadro de piodermite. Foi atendido na Clínica Veterinária Escola, do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA, um animal da espécie *Canis lupus familiaris*, da raça Buldogue Francês, macho, 4 anos de idade, pesando 17,5 kg, com queixa de dor e secreção em região de cauda. Após a realização da anamnese,

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do segundo autor;

²Graduanda em Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: oliveira_isabella08@hotmail.com

³Médica Veterinária Autônoma – Viçosa - MG. e-mail: a.aguiarvet@gmail.com

⁴Graduanda em Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: biammreira@gmail.com

⁵Médica Veterinária Autônoma – Viçosa – MG. e-mail: elisandralopesvet@gmail.com

⁶Professora no curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: mayara.loterio@hotmail.com

⁷Professora no curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: tatianabcarvalho@yahoo.com.br

exame físico e exames complementares, foi possível observar espondilite coccígea, obtendo-se o diagnóstico final de inversão de vértebras coccígeas. Foi realizado o tratamento ambulatorial e recomendado a caudectomia terapêutica, realizada 12 dias após a primeira consulta. A caudectomia foi um tratamento eficaz para a cauda de parafuso e o intertrigo secundário.

Palavras-chave: Braquicefálico, cauda, espondilite, hemivértebra, intertrigo

Abstract: *The screw tail is a pathology commonly found in brachycephalic breeds. Being congenital and hereditary, this pathology results from one or more affected vertebrae, when embryonic formation is taking place, consequently leading to the occurrence of a hemivertebra. This change, when present in coccygeal vertebrae, causes the screw tail. The dog's tail curls and remains trapped, causing, in a secondary way, skin folds, resulting in a picture of pyoderma. An animal of the species *Canis lupus familiaris*, male French Bulldog, 4 years old, weighing 17.5 kg, complaining of pain and secretion in the region of tail. After the anamnesis, physical examination and complementary exams, it was possible to observe coccygeal spondylitis, obtaining the final diagnosis of inversion of coccygeal vertebrae. Outpatient treatment was performed and therapeutic caudectomy was recommended, performed 12 days after the first consultation.*

Keywords: Brachycephalic, hemivértebra, intertrigo, spondylitis, tail

INTRODUÇÃO

O *screw tail* ou cauda de parafuso, ocorre quando a cauda de um cão se enrola firme e se mantém presa dorso ou ventralmente na região do ânus, podendo levar à disquezia. Além disso, pode criar dobras profundas na pele que levam ao intertrigo, devido a pouca ventilação e umidade no local (ROSES E WELSH, 2018).

É uma afecção hereditária, devido ao desenvolvimento embrionário inadequado de uma vértebra, ou de distúrbios no sistema vascular, ocasionando interrupção do circuito sensorial, devido à lesão dos nervos motores, resultando em uma hemivértebra (GUERRERO E MENDEZ, 2007).

A hemivértebra é formada quando duas extremidades vertebrais não se desenvolvem corretamente, formando um corpo vertebral anormal, que varia de acordo com sua localização. Estas, quando clinicamente significativas, crescem desiguais, podendo causar cifose ou escoliose, gerando também uma compressão na medula espinhal, podendo dar origem a diversas consequências (GUERRERO E MENDEZ, 2007).

A hemivértebra ocorre principalmente em raças de cães braquicefálicos, com destaque para Buldogue, Buldogue Francês e Boston Terrier, sendo essas raças caracterizadas pelo

focinho curto, cabeça larga, olhos espaçados e anomalias nos ossos vertebrais das costas e cauda (MANSOUR *et al*, 2018).

Geralmente, a hemivértebra acomete animais jovens, com início da sintomatologia de 3 a 4 meses de idade. Os sinais começam com fraqueza nos membros posteriores, com tendência a uma piora progressiva, junto à atrofia muscular, incontinência urinária e fecal, e dor ao manejo no nível da hemivértebra. Esses sinais clínicos estão presentes quando a afecção acomete vértebras torácicas, principalmente entre a nona e décima primeira vértebra, sendo a oitava vértebra torácica a mais acometida. As hemivértebras também podem ser um achado clínico, assintomáticas, mas quanto mais vértebras são afetadas, maior a chance de desenvolvimento de sinais clínicos (GUERRERO E MENDEZ, 2007).

Quando a hemivértebra ocorre em vértebras coccígeas e leva a uma cauda de parafuso, o intertrigo é uma consequência, devido à curvatura anormal da cauda próxima a região perianal e à bolsa de pele que se forma ao redor da cauda, proporcionando um ambiente quente, sem ventilação, com possível contaminação fecal, favorecendo o crescimento bacteriano misto, e sinais como maceração da pele, secreção e odor fétido (PATERSON, 2017).

O tratamento do intertrigo pode ser clínico, exceto quando secundário à cauda de parafuso. Nesses casos, a intervenção cirúrgica é necessária para impedir quadros recidivantes de intertrigo (PATERSON, 2017).

O diagnóstico da hemivértebra acompanhado da “screw

tail” é feito com base no histórico médico do paciente, exames físicos e radiográficos, sendo esse último, importante para a confirmação diagnóstica. (PANINÁROVÁ et al., 2016; ROSES E WELSH, 2018).

O tratamento da cauda de parafuso é somente cirúrgico, devido aos sinais clínicos recorrentes, sendo necessário a realização da cirurgia de caudectomia parcial ou completa, dependendo da condição. (JEFFERY et al., 2007; ROSES E WELSH, 2018).

Este trabalho tem como objetivo, relatar a ocorrência de “screw tail” associado à piodermite em um indivíduo canino, macho, da raça Buldogue Francês, de 4 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA.

DESCRIÇÃO DO CASO

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA, que atende às resoluções do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA) e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), com protocolo número 390.2020.02.01.15.03.

Foi atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA, um animal da espécie

Canis lupus familiaris, da raça Buldogue Francês, macho, de 4 anos de idade, pesando 17,5 kg, com queixa de dor na região de cauda. O quadro teve início 7 dias antes da consulta, com a tutora observando também, secreção purulenta entre as dobras da pele da região.

Ao exame físico, o animal apresentava score corporal 8 em escala de 10, encontrava-se alerta, hidratado e com mucosas normocoradas. Foi observado inversão da cauda com a formação de dobra cutânea profunda ao redor da base coccígea, estando a região eritematosa, com exsudação e odor fétido, com o animal demonstrando algia à manipulação.

Foram realizados exames de hemograma, perfil bioquímico hepático e renal, com todos os resultados dentro dos parâmetros normais para a espécie.

O exame radiográfico da coluna sacral e coccígea indicou desvio lateral, sinais de lise óssea e destruição cortical das vértebras coccígeas, caracterizando sinais sugestivos de osteomielite.

Após a confirmação do diagnóstico de screw tail, foi prescrito tratamento clínico com limpeza diária das dobras cutâneas com solução de NaCl 0,9%, enrofloxacina (10 mg/kg/ BID / VO), dipirona (25 mg/kg / TID / VO) e tramadol (3 mg/kg / TID / VO). Como não houve diminuição da dor, foi indicada cirurgia para realização da caudectomia terapêutica e remoção das dobras cutâneas.

TÉCNICA

Após jejum hídrico e alimentar de 12 horas, o animal foi submetido à cirurgia sob indução anestésica com diazepam (0,5 mg/Kg/IV) e propofol (8 mg/Kg/IV), bloqueio epidural com bupivacaína (1 ml/3,5 Kg) associado à metadona (0,3 mg/kg), e manutenção com isoflurano diluído em oxigênio 100%.

O animal foi posicionado em decúbito esternal, com os membros pélvicos sobre o final da mesa, com acolchoamento, evitando a pressão sobre os vasos e nervos femorais. Foi realizada sutura em bolsa de tabaco ao redor do ânus, para que não houvesse contaminação fecal durante a cirurgia.

Foi realizada incisão de pele elíptica horizontal em torno de toda a base da cauda e distal ao ponto da caudectomia. O tecido subcutâneo foi dissecado, os músculos coccígeo, retococcígeo e elevador do ânus foram separados das suas inserções nas vértebras coccígeas, e as artérias e veias caudais laterais e mediana foram ligadas.

Ato contínuo, o espaço intervertebral foi localizado com o auxílio de uma agulha hipodérmica e a desarticulação vertebral foi realizada com a lâmina de bisturi.

Após a caudectomia, o local foi lavado com solução salina estéril e os músculos e o tecido subcutâneo foram aproximados com ácido poliglicólico 2.0, utilizando padrão Sultan e simples contínuo, respectivamente. A pele foi aproximada com nylon 3.0, com padrão simples separado.

No pós-operatório, foi prescrito enrofloxacina (10 mg/kg / BID / VO / 10 dias), pois o animal já estava fazendo uso deste medicamento; Dipirona (25 mg/kg / TID / VO / 5 dias), Meloxicam (0,1 mg/kg / SID / VO / 3 dias), Tramadol (3 mg/kg / TID / VO) e uso do colar elizabetano.

Após dez dias de pós-operatório, a ferida cirúrgica apresentava-se cicatrizada, sem sinais de infecção, sendo realizada a retirada dos pontos.

DISCUSSÃO

O paciente relatado apresentava intertrigo associado à cauda de parafuso, sendo instituído primeiramente tratamento clínico, para controlar a infecção antes da realização da cirurgia. De acordo com Paterson (2017), o manejo clínico pode ser bem-sucedido, mas é necessário grande comprometimento do tutor em realizar a limpeza da pele frequentemente. No entanto, o paciente do relato apresentava dor, sendo necessário um tratamento cirúrgico para remover a fonte da lesão, concordando com a literatura na qual Jeffery e colaboradores (2007) e Roses e Welsh (2018) afirmam que apenas o tratamento clínico não é suficiente, pois ocorre recidiva, sendo necessário a correção cirúrgica. Foi realizado então a caudectomia parcial, com retirada das duas últimas vértebras coccígeas, sendo o procedimento curativo.

CONCLUSÃO

No caso em questão, a caudectomia foi um tratamento eficaz para a cauda de parafuso e o intertrigosecundário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUERRERO, J. F. R., MÉNDEZ, P. P. M. Caso clínico-quirúrgico: hemivértebra em paciente canino raza bulldog. **Revista de Medicina Veterinaria**, v. 13, n. 3, p. 27 - 37, 2007.

JEFFERY, D. N., PETER, M. S., CATHERINE, E. T. Imaging findings and surgical treatment of hemivertebrae in three dogs. **Scientific Reports: Clinical Report JAVMA**, v. 230, n.4, p. 532 - 536, 2007.

MANSOUR, T. A., LUCOT, K., KONOPELSKI, S. E., DICKINSON, P. J., STURGES B. K., VERNAU, K.L., CHOI, S., STERN, J.A., THOMASY, S.M., DÖRING, S., VERSTRAETE, F.J.M., JOHNSON, E.G., YORK, D., REBHUN, R.B., HO, H.Y.H, BROWN, T., BANNASCH, D.L. Whole genome variant association across 100 dogs identifies a frame shift mutation in DISHEVELLED 2 which contributes to Robinow-like syndrome in Bulldogs and related screw tail dog breeds. **PLoS Genetics**, v. 14, n. 12, p. 1-23, 2018.

PANINÁROVÁ, M., STEHLÍK, L., PROKS P., VIGNOLI, M. Congenital and acquired anomalies of the caudal vertebrae in dogs: radiographic classification and prevalence evaluation.

Acta Veterinaria Hungarica, v. 64, n. 3, p. 331-334, 2016.

PATERSON, S. Intertrigo in the dog: a etiology, clinical signs and therapy. **Companion Animal**, v. 22, n. 2, p. 72–77, 2017.

ROSES, L., WELSH, E. Surgical management of screw-tail in dogs. **Companion animal**, v. 23, n. 5, p.123-145, 2018.